

“Quem não serve, não serve!”

O mundo atual carece de ícones. Faltam exemplos de vida que não apenas representem grupos e estilos ou ditem tendências e conceitos, mas que causem impacto verdadeiramente revelante e duradouro na vida de cada ser humano, primeiramente de forma individual e, conseqüentemente, na sociedade.

A sociedade, influenciada em grande parte pela mídia, demonstra uma inversão de valores; nosso valor está baseado no “status” gerado pela nossa condição financeira e pela beleza. Em muitos casos mantemos relacionamentos descartáveis e superficiais, que nos ofereçam algum tipo de benefício ou prazer pessoal/profissional.

Vemos também a ausência de “heróis”, homens e mulheres que se dispõem a liderar com integridade, honestidade e poder de decisão (palavras tão fora de moda hoje) suficientes para influenciar (e não serem comprados e influenciados) de forma positiva os valores e princípios que regem a sociedade, tornando o mundo mais justo, mais igual para todos, ou seja, um mundo melhor para viver.

Entre os frutos desta sociedade pós-moderna, estão o materialismo insensível, o individualismo inconseqüente e irresponsável, o ativismo sem foco e o imediatismo.

Acredito que estamos vivendo um momento singular. Momento de parar e refletir sobre o meu, o seu, o nosso papel no mundo. Momento de agir, elaborar estratégias e traçar objetivos que realmente façam diferença na sociedade e no planeta, que tornem a vida mais digna e com propósito.

Estou cada vez mais convicto de que só encontraremos significado quando aprendermos a “servir”, como fizeram todos os grandes ícones e heróis do passado, como Martin Luther King, entre outros. É o caminho da “contracultura”.

No momento em que servimos, sejam as pessoas ou uma causa, deixamos de lado nossa ociosidade e individualismo. Contribuímos para o crescimento e o desenvolvimento de alguém e fazemos diferença nesta breve passagem neste mundo. Nossos valores e ambições mudam, enxergamos a realidade ao nosso redor e nos ocupamos com algo mais nobre e relevante, com conseqüências boas não só para a sociedade, mas principalmente para nós mesmos.

Não há maior alegria e prazer do que servir. Para fazermos diferença, devemos lembrar: “Quem não serve, não serve!”

Autor: Nilton Cesar de Moraes
(adaptado do original)